

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: Carta aberta à comunidade escolar de Belo Horizonte

Os trabalhadores em educação de Belo Horizonte – reunidos em plenária para discutir as deliberações da SMED sobre a Educação de Jovens e Adultos na cidade – consideraram urgente que a Secretária Municipal de Educação, Professora Ângela Dalben, abra o diálogo com a categoria para que, juntos, construam caminhos coletivos visando à continuidade e os avanços das ações relacionadas à EJA na cidade.

No ano de 2020, os trabalhadores em educação enfrentaram as seguintes dificuldades:

Estabelecimento de comunicação com os estudantes – falta de equipamentos eletrônicos; falta de acesso à internet; pouco conhecimento para lidar com as tecnologias (mesmo para os estudantes alfabetizados); dentre outros.

Ausência de recursos institucionais - os trabalhadores utilizaram recursos próprios para se comunicarem e interagirem, à distância, com os estudantes (telefones, equipamentos e serviços de internet...).

Lacunas na formação – a SMED não investiu em ações formativas para os trabalhadores e estudantes para que pudessem lidar com as novas tecnologias.

Em 2021, momento em que parcela significativa da população – assolada pela pandemia da Covid-19 – luta de maneira incessante pela preservação da vida, os trabalhadores em educação do Município de Belo Horizonte, somam esforços no sentido de minimizar os enormes problemas decorrentes da referida pandemia que afetam toda a comunidade escolar. Ainda assim, de modo reiterado, a SMED anuncia a retomada das atividades presenciais, sem dialogar com os trabalhadores e com a comunidade escolar.

Ao tratar as questões da educação por meio de ofícios e portarias, a SMED ignora completamente as especificidades da EJA, utilizando as mesmas métricas e parâmetros que orientam a oferta e a organização do Ensino Fundamental, destinado às crianças e aos adolescentes e desconsidera, dessa forma, os avanços obtidos ao longo da existência da EJA no município.

Por exemplo, por meio de ofício, de modo irrefletido, a SMED orientou as escolas a “duplicarem” a carga horária anual ofertada aos estudantes em 2021, ignorando que a EJA é ofertada em Ciclo Único de Formação, de 1920 horas, portanto, essa oferta não é anual. Além disso, neste documento, altera o quantitativo de 25 estudantes por agrupamento para 30 e ainda propõe fechamentos de turmas, sem apresentar uma concepção pedagógica ou preocupação com a qualidade dos trabalhos desenvolvidos para esses estudantes.

A SMED informou ter divulgado as vagas para os estudantes da EJA referentes ao ano de 2021, no entanto, os trabalhadores em educação desconhecem essa ação intitulada de cadastro para a EJA no período de 19 a 30 de outubro de 2020 ou sobrecadastro em janeiro de 2021. As escolas sequer foram informadas. Sendo assim, não houve uma ação institucional para dar visibilidade ao referido cadastro.

Neste sentido, dentre outras reivindicações, defendemos a abertura do diálogo da SMED com os trabalhadores em educação; retomada da lotação de professores na EJA; manutenção de 25 estudantes por agrupamento; aumento da oferta da EJA na cidade, com efetiva divulgação de vagas nas escolas públicas municipais.

Por fim, em razão das especificidades dos estudantes da EJA, reivindicamos que o retorno presencial das atividades escolares ocorra somente após todas as pessoas envolvidas com o processo pedagógico serem vacinadas, pois como todos reconhecem, **TODAS AS VIDAS IMPORTAM** e a nossa prioridade é a vida! Escolas fechadas, vidas preservadas!

Atenciosamente,

Trabalhadoras e trabalhadores em Educação do Município de Belo Horizonte